

# Atvos Biometano Santa Luzia S.A.

**Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2025**

KPDS 1474810

Este documento foi assinado digitalmente por Marcos Roberto Bassi.  
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://apiconfirmations.kpmg.com.br> e utilize o código 2C1D-67D0-DB28-C70D.

Este documento foi assinado digitalmente por Marcos Roberto Bassi.  
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://apiconfirmations.kpmg.com.br> e utilize o código 2C1D-67D0-DB28-C70D.

# Conteúdo

<b>Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras</b>	<b>3</b>
<b>Balanço patrimonial</b>	<b>5</b>
<b>Demonstração do resultado do período</b>	<b>7</b>
<b>Demonstração do resultado abrangente</b>	<b>8</b>
<b>Demonstração das mutações do patrimônio líquido</b>	<b>9</b>
<b>Demonstração dos fluxos de caixa</b>	<b>10</b>
<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b>	<b>11</b>



KPMG Auditores Independentes Ltda.  
Avenida Presidente Vargas, 2.121  
Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América  
Edifício Times Square Business  
14020-260 - Ribeirão Preto/SP - Brasil  
Caixa Postal 457 - CEP 14001-970 - Ribeirão Preto/SP - Brasil  
Telefone +55 (16) 3323-6650  
kpmg.com.br

# Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

## Aos Administradores e Acionistas da Atvos Biometano Santa Luzia S.A.

Nova Alvorada do Sul – Mato Grosso do Sul

### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Atvos Biometano Santa Luzia S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de 03 de dezembro de 2024 (data de constituição da Companhia) a 31 de março de 2025, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Atvos Biometano Santa Luzia S.A. em 31 de março de 2025, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o período de 03 de dezembro de 2024 (data de constituição da Companhia) a 31 de março de 2025, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Este documento foi assinado digitalmente por Marcos Roberto Bassi.  
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://apiconfirmations.kpmg.com.br> e utilize o código 2C1D-67D0-DB28-C70D.

Este documento foi assinado digitalmente por Marcos Roberto Bassi.  
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://apiconfirmations.kpmg.com.br> e utilize o código 2C1D-67D0-DB28-C70D.

operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

## Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 30 de junho de 2025

KPMG Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP-027666/O-5 F SP



Marcos Roberto Bassi  
Contador CRC 1SP217348/O-5

# Atvos Biometano Santa Luzia S.A.

## Balanço patrimonial em 31 de março 2025

(Em milhares de Reais)

	Nota	2025
<b>Ativo</b>		
<b>Ativo circulante</b>		
Caixa e equivalente de caixa	5	33.482
Tributos a recuperar		<u>4</u>
<b>Total do ativo circulante</b>		<u>33.486</u>
<b>Ativo não circulante</b>		
Imobilizado	8	<u>1.583</u>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<u>1.583</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>35.069</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Atvos Biometano Santa Luzia S.A.

## Balço patrimonial em 31 de março 2025

(Em milhares de Reais)

	Nota	2025
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Tributos a recolher		2
Partes relacionadas	7 (a)	<u>205</u>
<b>Total do passivo circulante</b>		<u>207</u>
<b>Passivo não circulante</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferido passivo	10 (a)	<u>9</u>
<b>Total do passivo não circulante</b>		<u>9</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>216</u>
<b>Patrimônio líquido</b>	9	
Capital social		1
Adiantamento para futuro aumento de capital		35.000
Prejuízos acumulados		<u>(148)</u>
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<u>34.853</u>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<u><u>35.069</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Atvos Biometano Santa Luzia S.A.

## Demonstração do resultado

Período de 03 de dezembro de 2024 (data de constituição) findo em 31 de março de 2025

(Em milhares de Reais)

	Nota	2025
Despesas administrativas e gerais	12	<u>(205)</u>
<b>Prejuízo antes do resultado financeiro</b>		(205)
Receitas financeiras	13	67
Despesas financeiras	13	<u>(1)</u>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>		66
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<u>(139)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	12 (b)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12 (b)	<u>(9)</u>
<b>Prejuízo do período</b>		<u>(148)</u>
<b>Prejuízo básico e diluído por ação - em Reais</b>	9 (d)	(148,00)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Atvos Biometano Santa Luzia S.A.

## Demonstração dos resultados abrangentes

Período de 03 de dezembro de 2024 (data de constituição) findo em 31 de março de 2025

*(Em milhares de Reais)*

	2025
<b>Prejuízo do período</b>	(148)
Outros resultados abrangentes:	<u>-</u>
<b>Resultado abrangente do período</b>	<u>(148)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Atvos Biometano Santa Luzia S.A.

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período de 03 de dezembro de 2024 (data de constituição) findo em 31 de março de 2025

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Constituição em 03 de dezembro de 2024		-	-	-	-
Aumento de capital	9(a)	1	-	-	1
Adiantamento para futuro aumento de capital	9(a)	-	35.000	-	35.000
Prejuízo do período		-	-	(148)	(148)
<b>Saldos em 31 de março de 2025</b>		<b>1</b>	<b>35.000</b>	<b>(148)</b>	<b>34.853</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Atvos Biometano Santa Luzia S.A.

## Demonstração dos fluxos de caixa

Período de 03 de dezembro de 2024 (data de constituição) findo em 31 de março de 2025

(Em milhares de Reais)

	Nota	2025
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Prejuízo do período		(148)
<b>Ajustes para:</b>		
Imposto de renda e contribuição social	10	9
<b>Variações em:</b>		
Tributos a recuperar		(4)
Tributos a recolher		2
<b>Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>		<u>(141)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Partes relacionadas	7 (a)	205
Aquisições do imobilizado	8	(1.583)
<b>Fluxo de caixa aplicados nas atividades de investimento</b>		<u>(1.378)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Aumento de capital		1
Adiantamento para futuro aumento de capital		35.000
<b>Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento</b>		<u>35.001</u>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>33.482</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>		
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		-
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		<u>33.482</u>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>33.482</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1 Contexto operacional

A Atvos Biometano Santa Luzia S.A. (adiante referida como “Biometano” ou “Companhia”), com matriz localizada no município de Nova Alvorada do Sul no estado do Mato Grosso do Sul, foi constituída em 03 de dezembro de 2024, atualmente em fase pré-operacional, que tem como suas acionistas “Atvos Bioenergia Santa Luzia S.A.” e “Atvos Bioenergia Eldorado S.A.”, e terá como atividade a produção de Biometano, utilizando resíduos da produção de etanol para a formação do gás, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa. Parte do Biometano produzido pela Empresa substituirá o diesel utilizado nas operações das unidades do Grupo Atvos.

As principais fontes de matéria-prima serão a vinhaça e a torta de filtro, resíduos da produção de etanol da Santa Luzia, que são usados para fertirrigação da cana-de-açúcar. Os produtos passarão por um processo de biodigestão anaeróbica, que captura biogás a partir da matéria orgânica presente nos insumos mencionados. O Biodigestato resultante do processo é similar às matérias primas originais, e é também direcionado para fertilização da cana da usina. Essas trocas acontecerão com venda tanto da vinhaça, quanto da torta, entre a Companhia e a sua controladora, Santa Luzia, com a posterior venda do Biodigestato. O biogás capturado, por sua vez, passa por um processo de purificação, retirando o CO<sub>2</sub> e enxofre, para obtenção do biometano. Esse gás terá especificações conforme normas regulamentadas pela ANP para resíduos agro-silvo-pastoris. O biometano será vendido tanto para as unidades do Grupo Atvos, Santa Luzia, Eldorado e Conquista do Pontal, quanto para clientes externos. Contudo os contratos ainda não foram firmados e serão discutidos ao longo da safra 26/27.

A expectativa é de que a planta de Biometano inicie suas operações ao final da safra 26/27 e terá uma produção inicial estimada de até 110.000 m<sup>3</sup>/dia.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e conta com o suporte financeiro de suas acionistas para o cumprimento de suas obrigações e evolução do projeto.

A controladora direta da Companhia é a Atvos Bioenergia Santa Luzia S.A., a qual detêm 67% do capital social da Companhia, e tem como controlador final a Soneva Partners Participações Ltda. (“Soneva Partners”). A Companhia ainda tem como acionista a Atvos Bioenergia Eldorado S.A., a qual detêm as ações remanescentes.

### 2 Base de preparação

#### Declaração de conformidade (Práticas contábeis adotadas no Brasil)

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

As políticas contábeis adotadas pela Companhia, incluindo as mudanças, estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

A emissão destas demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 27 de junho de 2025.

## **2.1 Moeda funcional e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

## **2.2 Uso de estimativas e julgamentos**

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração fez julgamentos e estimativas sobre o futuro, incluindo riscos e oportunidades relacionados ao clima, que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua e são consistentes com o gerenciamento de riscos da Companhia e com os compromissos relacionados ao clima, quando apropriado. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

### **(i) Julgamentos**

Nestas demonstrações financeiras, não houve julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tenham tido efeitos significativos sobre os valores reconhecidos.

### **(ii) Incertezas sobre premissas e estimativas**

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas a seguir:

#### **Imposto de renda, contribuição social e outros impostos**

A Companhia reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. Os impostos diferidos ativos são revisados regularmente em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com estudo de viabilidade técnica.

#### **Provisão para contingências**

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes dos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação de advogados internos e externos. As referidas provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Para mais detalhes.

(iii) *Mensuração do valor justo*

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requerem a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração de valor justo. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo, incluindo os valores justos de Nível 3 com reporte diretamente ao Diretor Financeiro.

A equipe de avaliação revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para mensurar valor justo, a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos dos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis “CPC”, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;
- Nível 2 - Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e
- Nível 3 - Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do exercício das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 14 - Instrumentos financeiros.

### 2.3 *Mudança nas principais políticas contábeis*

#### *Classificação dos passivos como circulante ou não circulante e passivos não circulantes com Covenants (alterações ao CPC 26)*

A Companhia adotou a classificação de passivos como circulantes ou não circulantes (alterações ao CPC 26) e passivos não circulantes com *covenants* (alterações ao CPC 26) a partir de 1º de abril de 2024. As alterações se aplicam retrospectivamente. Elas esclarecem certos requisitos para determinar se um passivo deve ser classificado como circulante ou não circulante e exigem novas divulgações para passivos de empréstimos não circulantes que estão sujeitos a *covenants* dentro de 12 meses após o período de relatório. Em 31 de março de 2025, não foram observados efeitos sobre as demonstrações financeiras.

### **3 Políticas contábeis**

#### **3.1 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e no caso de ativos financeiros disponíveis para venda, outros ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) e ativos biológicos são ajustados para refletir a mensuração ao valor justo.

Além disso, a sua preparação requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das práticas contábeis da Companhia.

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 2.2.

#### **3.2 Políticas contábeis materiais**

As políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

##### **a. Moeda estrangeira**

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando relacionados aos instrumentos designados em operações de hedge de fluxo de caixa, quando são incluídos na conta de “Ajuste de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos e financiamentos, quando não relacionados às operações de hedge de fluxo de caixa, são registrados na demonstração do resultado, dentro do resultado financeiro, nas rubricas, “Juros passivos”, “Variação cambial passiva (ou ativa)” e “Variação monetária passiva (ou ativa)”. Os rendimentos de caixa e equivalentes de caixa são registrados na demonstração do resultado, na conta de “Receitas financeiras”, nas rubricas, “Rendimento com aplicações financeiras”.

##### **b. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos, e com risco insignificante de mudança de valor.

c. *Ativos financeiros*

*Classificação*

A Companhia classifica e mensura seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, de acordo com as seguintes categorias: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e valor justo por meio de resultados (VJR), conforme CPC 48 - Instrumentos Financeiros. A classificação deve levar em consideração o modelo de negócio da Companhia para gestão dos ativos financeiros e as características dos fluxos de caixa contratados.

*Reconhecimento e mensuração*

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos. Neste último caso, desde que tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado, dentro de "Receitas e despesas financeiras" na rubrica "Ajuste a valor de mercado".

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio líquido, são incluídos na demonstração do resultado, na conta de "Outras despesas operacionais, líquidas" como "Ganhos e perdas de títulos de investimento".

Os juros de títulos mensurados ao valor justo por meio de resultado, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado, na conta de "Receitas e despesas financeiras", na rubrica "Outras receitas (despesas) financeiras".

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado, a perda esperada - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo projetado, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecido no resultado - é retirada do patrimônio líquido e reconhecida na demonstração do resultado. Para os instrumentos patrimoniais, as perdas por *impairment* reconhecidas no resultado do exercício não são revertidas.

### *Compensação de instrumentos financeiros*

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### *Impairment de ativos financeiros*

Para os ativos mensurados ao custo amortizado, a Companhia avalia no encerramento do balanço se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado ou se há evidência objetiva de perdas futuras. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) A Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador do empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou;
- (vi) Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
  - Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; e
  - Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

**d. Imobilizado**

Os bens do ativo imobilizado são demonstrados pelo custo histórico deduzida a depreciação acumulada, conforme facultado pela Lei no 11.638/07 e pelo Pronunciamento CPC 13 - "Adoção Inicial da Lei no 11.638/07".

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil, identificado, de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é geralmente reconhecida no resultado. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do prazo de arrendamento.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado. Quando os ativos reavaliados são vendidos, os valores incluídos na reserva de reavaliação são transferidos para a conta de prejuízos acumulados.

Os custos dos juros sobre recursos tomados para financiar a construção de ativos ou determinados projetos, qualificáveis, são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo ou projeto para o uso pretendido, quando aplicável.

**e. Demais ativos**

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas ou, no caso de despesas antecipadas, ao custo.

**f. Impairment de ativos não financeiros**

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis (UGC).

Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados periodicamente para a análise de uma possível reversão do *impairment*.

**g. Contas a pagar aos fornecedores**

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até 12 meses (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, considerando o curto prazo de vencimento, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

**h. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo e, portanto, atualização do passivo, é reconhecido como despesa financeira.

**i. Provisões para processos judiciais**

A Companhia reconhece provisões para processos judiciais (trabalhistas, cíveis, ambientais e tributários) em que são parte envolvidas, com base na avaliação da probabilidade de perda realizada por seus assessores jurídicos, baseando-se nas leis, jurisprudências e evidências disponíveis. As provisões são revisadas e ajustadas periodicamente.

**j. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social dos exercícios correntes são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anual para imposto de renda e, de 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável no exercício.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais e base negativa acumulados e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, aplicando-se às alíquotas da legislação vigente de 34%. Estes impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que os lucros futuros tributáveis sejam suficientes para compensar os créditos fiscais advindos das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas, de acordo com projeções de resultados elaboradas, e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos que podem, portanto, sofrer alterações.

Os tributos sobre a renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço, quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionados com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

**k. *Receitas e despesas financeiras***

As receitas e despesas financeiras da Companhia compreende:

- receita de juros e variações monetárias;
- despesa de juros e variações monetárias;
- rendimento sobre aplicações financeiras e caixa restrito;
- descontos obtidos e concedidos;
- o valor justo dos ganhos e perdas de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e
- ganhos/perdas líquidos de variação cambial sobre ativos e passivos financeiros.

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método de juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia de receber o pagamento é estabelecido.

A “taxa de juros efetiva” é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos em caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ao:

- valor contábil bruto do ativo financeiro; ou
- ao custo amortizado do passivo financeiro.

No cálculo da receita ou da despesa de juros, a taxa de juros efetiva incide sobre o valor contábil bruto do ativo financeiro (quando o ativo não estiver com problemas de recuperação) ou ao custo amortizado do passivo. No entanto, a receita de juros é calculada por meio da aplicação da taxa de juros efetiva ao custo amortizado do ativo financeiro que apresenta problemas de recuperação depois do reconhecimento inicial. Caso o ativo não esteja mais com problemas de recuperação, o cálculo da receita de juros volta a ser feito com base no valor bruto.

**l. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas**

Compostas, principalmente, pela venda de ativos imobilizados e por provisões e/ou perdas relacionadas a processos judiciais (trabalhistas, cíveis, ambientais e tributários).

**m. Capital social**

*Ações ordinárias*

O capital social da Companhia está representado por ações ordinárias e preferenciais e estão classificadas no patrimônio líquido, conforme nota explicativa nº 9.

*Dividendos*

O estatuto social da Companhia determina um percentual não inferior a 25% dos lucros líquidos ajustados nos termos da lei ao pagamento dos dividendos mínimos obrigatórios, conforme nota explicativa nº 9.

**4 Novas normas contábeis e interpretações ainda não efetivas**

Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2024 (no caso da Companhia a partir de 1º de abril de 2024). A Companhia não adotou essas normas na preparação destas demonstrações financeiras.

**IFRS 18 Apresentação e Divulgação das Demonstrações Contábeis**

O IFRS 18 substituirá o CPC 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis e se aplica a períodos de relatórios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027 (no caso da Companhia a partir de 1º de abril de 2027). O novo padrão introduz os seguintes novos requisitos principais:

- As entidades são obrigadas a classificar todas as receitas e despesas em cinco categorias na demonstração de lucros e perdas, a saber, as categorias operacional, de investimento, de financiamento, de operações descontinuadas e de imposto de renda. As entidades também são obrigadas a apresentar um subtotal de lucro operacional recém-definido. O lucro líquido das entidades não mudará.
- As medidas de desempenho definidas pela administração (MPMs) são divulgadas em uma única nota nas demonstrações financeiras; e
- Orientações aprimoradas são fornecidas sobre como agrupar informações nas demonstrações financeiras.

Além disso, todas as entidades são obrigadas a usar o subtotal do lucro operacional como ponto de partida para a demonstração dos fluxos de caixa ao apresentar fluxos de caixa operacionais pelo método indireto.

A Companhia ainda está no processo de avaliação do impacto do novo padrão, particularmente com relação à estrutura da demonstração de lucros e perdas da Companhia, a demonstração dos fluxos de caixa e as divulgações adicionais exigidas para MPMs. A Companhia também está avaliando o impacto sobre como as informações são agrupadas nas demonstrações financeiras, incluindo itens atualmente rotulados como ‘outros’

**Outras normas contábeis**

Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia:

- Ausência de conversibilidade (alterações ao CPC 02); e
- Classificação e mensuração de instrumentos financeiros (alterações IFRS 9 e IFRS 7).

## 5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos em três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um baixo risco de mudança de valor.

	<b>Rendimento anual</b>	<b>2025</b>
Caixa e bancos - no Brasil		<u>2</u>
Aplicações financeiras: no Brasil:		
CDB	100% CDI	15.015
Compromissada	70% CDI	<u>18.465</u>
		<u>33.480</u>
		<u><u>33.482</u></u>

- (i) Correspondem a aplicações em fundos de renda fixa administrados por instituições financeiras de primeira linha, os quais são geridos por quotas, a critério unicamente da Companhia, com rendimentos e liquidez diários.

As informações sobre a exposição da Companhia a riscos de crédito e de mercado e sobre a mensuração ao valor justo estão incluídas na nota explicativa nº 14.

## 6 Tributos a recuperar

	<b>2025</b>
Imposto de renda retido na fonte - ("IRRF")	<u>4</u>
	<u><u>4</u></u>

Os tributos a recuperar foram classificados entre circulante e não circulante conforme melhor expectativa de realização desses tributos pela Administração, mediante a compensação com futuros débitos desses tributos e ressarcimento dos mesmos em espécie, nos termos da legislação vigente.

## 7 Partes relacionadas

### Operações com pessoal-chave da Administração

#### Remuneração de pessoal-chave da Administração

Os diretores são as pessoas chaves que têm autoridade e responsabilidade por planejamento, direção e controle das atividades da Companhia. Nos exercícios findos em 31 de março de 2025 e 2024 não foram pagos aos administradores benefícios de curto prazo (ordenados, salários, participação nos lucros, assistência médica, entre outros), sendo essa remuneração realizada a nível de grupo, na parte relacionada da Companhia, Brenco. A Companhia também não possui outros tipos de remuneração, tais como, benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

#### Outras transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2025, bem como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios sociais findos em 31 de março de 2025 relativas a operações com partes relacionadas, decorrem principalmente de transações de acionistas e companhias ligadas ao mesmo grupo econômico. Essas transações são realizadas no melhor interesse do Grupo Atvos como um todo e não necessariamente de uma entidade isolada.

#### a. Resumo dos saldos com partes relacionadas

	Nota	2025
<b>No passivo circulante</b>		
<b>Partes relacionadas</b>		
Atvos Bioenergia Santa Luzia S.A. ("Santa Luzia")	(a)	<u>205</u>
<b>Total no passivo circulante</b>		<u>205</u>

(a) Refere-se, substancialmente, à repasse de despesas realizadas pela controladora direta da Companhia, Santa Luzia.

#### b. Transações relevantes no exercício

A Companhia não realizou transações com partes relacionadas que afetaram o seu resultado apurado no exercício findo em 31 de março de 2025.

## 8 Imobilizado

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva. A depreciação é calculada pelo método linear, onde para os equipamentos de produção é utilizado o método de depreciação acelerada, respeitando o período de moagem.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados, e itens que se desgastam durante a safra são ativados por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para uso pretendido.

c. *Composição*

	2025		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Imobilizado em andamento	1.583	-	1.583
	1.583	-	1.583

d. *Movimentação do imobilizado*

	2024	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	2025
Imobilizado em andamento (i)	-	1.583	-	-	-	1.583
	-	1.583	-	-	-	1.583

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda. A Companhia não possui ativo imobilizado dados em garantia em operações de financiamentos bancários junto às instituições financeiras.

Em 31 de março de 2025 a Companhia avaliou a recuperabilidade de seus ativos, avaliando seus planos de negócio para os próximos períodos considerando o cenário atual, e não identificou a necessidade de provisão para perda adicional nas demonstrações financeiras.

## 9 Patrimônio líquido

### a. Capital social

Em 31 de março de 2025 o capital social subscrito da Companhia é de R\$ 1, dividido em 500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade da controladora direta da Companhia, Atvos Bioenergia Santa Luzia S.A., e 500 ações preferenciais, sem valor nominal, de propriedade da controladora direta da Companhia, Atvos Bioenergia Eldorado S.A.

Em 27 de março de 2025 as acionistas da Companhia realizaram Adiantamento para Futuro Aumento de Capital totalizando R\$ 35.000, sendo R\$ 23.450 realizado pela controladora direta da Companhia, Santa Luzia, e R\$ 11.550 realizado pela acionista Eldorado. O prazo do instrumento é 25 de julho de 2025, quando o referido aumento deverá ser efetivado pela Companhia.

### b. Reserva legal

Reserva legal - calculada na base de 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, e não excederá a 20% do capital social, nos termos da Lei nº 6.404/76, quando aplicável.

**c. Destinação do resultado**

De acordo com o estatuto social da Companhia, o resultado do exercício encerra-se em 31 de março de cada ano, após a dedução dos prejuízos acumulados e da provisão para o imposto de renda e da contribuição social, serão deduzidas, observados os limites legais, as participações nos lucros eventualmente concedidas aos seus administradores por deliberação da Assembleia Geral Ordinária, que somente aprovará a distribuição de tais participações após assegurado o pagamento dos dividendos mínimos, não inferiores a 25% do lucro líquido, após a dedução da reserva legal. Adicionalmente, a Companhia avalia os impactos e a necessidade de constituição de reservas de incentivos fiscais, na medida em que estas venham a apurar lucro contábil. Os eventuais reflexos dessa constituição são considerados, quando aplicável, nas demonstrações financeiras.

**d. Resultado por ação**

De acordo com o CPC 41 – Resultado por ação, a tabela abaixo reconcilia o lucro líquido do exercício com os valores usados para calcular o lucro por ação básico e diluído:

	<b>2025</b>
Prejuízo do período atribuível aos acionistas da Companhia	(148)
Média ponderada de ações em circulação (milhares)	1
Prejuízo básico e diluído por ação - em Reais	(148)

**10 Imposto de renda e contribuição social**

**a. Composição dos saldos**

	2025	
	Imposto de renda	Contribuição social
<b>Créditos</b>		
Prejuízos fiscais e bases negativas	176	176
<b>Total base de créditos</b>	176	176
Crédito tributário registrado (i)	3	1
Crédito tributário não registrado	41	15
<b>Débitos</b>		
Diferenças temporárias:		
Valor justo de aplicações financeiras	(38)	(38)
<b>Total base de débitos</b>	(38)	(38)
Débitos diferidos totais registrados (34%)	(10)	(3)
<b>Total líquido</b>	(7)	(2)
<b>Total IR/CS diferidos classificado no passivo não circulante</b>		<b>(9)</b>

- (i) Em 31 de março de 2025, considerando a expectativa da administração e de acordo com as premissas utilizadas na projeção de fluxo de caixa, a Companhia mantém impostos diferidos ativos registrados até o limite de realização, com base nas projeções futuras de lucro tributável e limitando os valores de realização ao limite de reversão das diferenças temporárias passivas, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 32 - Tributos sobre o Lucro.

Os impostos diferidos de ativos, passivos e resultado foram atribuídos da seguinte forma:

<b>Débitos</b>	<b>2025</b>		
	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Resultado</b>
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	-
Diferenças temporárias:			
Valor justo de aplicações financeiras	4	(13)	(9)
<b>Total base de débitos</b>	<b>4</b>	<b>(13)</b>	<b>(9)</b>
		<b>(9)</b>	

**b. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social**

	<b>2025</b>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(139)
<b>Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)</b>	<b>47</b>
<b>Ajustes para apuração da alíquota efetiva:</b>	
- Imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecidos	(56)
<b>Despesa com imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(9)</b>
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	<b>-6,5%</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9)

**11 Provisões para contingências**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada decorrente de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação com uma estimativa confiável do valor. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa na data das demonstrações financeiras atuais.

**a. Provisionadas**

Em 31 de março de 2025, não há ações em andamento com provável saída de recursos para sua liquidação.

**b. Não provisionadas**

Em 31 de março de 2025, não há ações em andamento com possível saída de recursos para sua liquidação.

**Tratamentos fiscais incertos**

Na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (IRPJ e CSLL), a Companhia avalia se há qualquer posição fiscal incerta e, caso não seja provável (mais que 51%) que será obtido êxito em decisões de tribunais superiores de última instância sobre a posição, a Companhia deve constituir provisão para o referido passivo tributário. Contudo, a determinação final é incerta e depende de fatores não controlados pela Companhia, como mudanças na jurisprudência e alterações nas leis e regulamentos tributários

**12 Despesas por natureza**

	<b>2025</b>
Serviços de terceiros	(205)
	(205)
<b>Classificados em:</b>	
Despesas administrativas e gerais	(205)
	(205)

**13 Resultado financeiro, líquido**

	<b>2025</b>
<b>Receitas financeiras</b>	
Rendimento com aplicações financeiras	30
Ajuste a valor de mercado	37
	67
<b>Despesas financeiras</b>	
Tributos e encargos sobre operações financeiras	(1)
	(1)
	66

**14 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros**

A Companhia está exposta a riscos de mercado, que inclui riscos de variação cambial, volatilidade de preço de *commodities* e taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. A administração da Companhia entende que o gerenciamento de risco é fundamental para: (i) monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratados; (ii) estimativas do valor de cada risco, tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda estabelecidos; e (iii) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos, à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços e taxa de juros. Se necessário, instrumentos financeiros derivativos são contratados com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de etanol da Companhia contra riscos de variação cambial, flutuação dos preços e variações nas taxas de juros, assim como a adoção da prática da contabilidade de *hedge*.

## **14.1 Riscos de mercado**

### ***a. Análise de sensibilidade dos riscos de mercado***

Para a análise de sensibilidade do exercício social findo em 31 de março de 2025, a Companhia considerou no cenário provável as taxas de juros projetadas dos próximos 12 meses para sensibilidade de aplicações financeiras, conforme taxas abaixo (fonte Boletim Focus) para 31 de março de 2025. Com base nas taxas de juros dos ativos, é apresentada uma análise de sensibilidade de quanto teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados a seguir. O cenário atual corresponde a condição de estabilidade nas taxas de juros, sem variação. O Cenário 1 corresponde ao cenário considerado mais provável nas projeções do dólar americano e nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, com variação de 5% nas taxas. O Cenário 2 corresponde ao cenário considerado possível, com a uma alteração de 15% nas taxas. O Cenário 3 corresponde ao cenário remoto, com a alteração de 25% nas taxas. Os efeitos são apresentados em apreciação e depreciação nas taxas conforme as tabelas a seguir:

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade dos efeitos das mudanças dos fatores de risco de câmbio. Referida análise considera apenas os instrumentos que não estão designados para *hedge accounting*:

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade dos efeitos das mudanças das taxas de juros:

Fator de risco	Exposição		Apreciação do fator de risco			Depreciação do fator de risco					
			Cenário atual			Cenário 1 provável 5%	Cenário 2 possível 15%	Cenário 3 remoto 25%	Cenário 1 provável -5%	Cenário 2 possível -15%	Cenário 3 remoto -25%
			Valor	%	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
Instrumento											
Aplicações financeiras - Nota 5	100% CDI	15.015	12,50%	1.877	1.971	2.159	2.346	(1.971)	(2.159)	(2.346)	
<b>Resultado financeiro líquido (estimado)</b>			1.877	1.971	2.159	2.346	(1.971)	(2.159)	(2.346)		
<b>Impacto adicional no resultado e no patrimônio (variação)</b>				94	282	469	(94)	(282)	(469)		

## 14.2 Risco de crédito

A gestão de risco de crédito ocorre por meio de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos da Companhia que controla mensalmente sua exposição em derivativos e aplicações financeiras, mediante critérios de concentração máxima em função do *rating* da instituição financeira.

	<b>2025</b>
<b>Ativos financeiros</b>	
Caixa e equivalente de caixa (caixa e bancos)	2
Caixa e equivalente de caixa (aplicações financeiras)	33.480
	33.482

Com relação ao risco de crédito de clientes, a Companhia avalia anualmente o risco de crédito associado a cada um deles, e também sempre que há a inclusão de um novo cliente, atribuindo um limite individual de crédito em função do risco identificado.

## 14.3 Risco de liquidez

O departamento financeiro monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais e à dívida de curto prazo.

O excesso de caixa em moeda nacional é aplicado em operações compromissadas lastreados em títulos privados, CDBs e fundos de investimentos, indexados pela variação do CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado.

Já o excesso de caixa internacional é aplicado com liquidez diária a taxas fixas previamente estabelecidas.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento, com base no fluxo de pagamentos futuros não descontados.

	Valor contábil	Fluxo contratual			
		Total	Menos de um ano	Entre um e três anos	Acima de três anos
<b>Em 31 de março de 2025</b>					
Partes relacionadas	205	205	205	-	-
	<b>205</b>	<b>205</b>	<b>205</b>	-	-

## 14.4 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao administrar seu capital é garantir o crescimento contínuo do negócio balizado em uma estrutura adequada de capital, tendo como política o acompanhamento do índice de alavancagem financeira que corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total.

A Companhia monitora o seu capital, por meio de uma gestão combinada da tesouraria de seus negócios, usando um índice de alavancagem (*leverage*), representado pelo capital de terceiros dividido pelo capital próprio.

O capital de terceiros, que compreende a dívida líquida (*net debt*) da Companhia, é calculado considerando o total dos empréstimos e financiamentos com o mercado (líquidos de custo de transação), reduzido de caixa e equivalentes de caixa, das aplicações e títulos mantidos como garantia para itens de endividamento e dos instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção do endividamento.

O capital não é administrado no nível individual da Companhia, somente no nível do Grupo Atvos.

## 14.5 Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros

### a. Classificação

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Classificação	2025
<b>Ativos financeiros</b>		
Caixa e equivalente de caixa (caixa e bancos)	Custo amortizado	2
Caixa e equivalente de caixa (aplicações financeiras)	Valor justo por meio do resultado	<u>33.480</u>
<b>Total dos ativos</b>		33.482
<b>Passivos financeiros</b>		
Partes relacionadas	Custo amortizado	<u>205</u>
<b>Total dos passivos</b>		<u>205</u>

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes.

### b. Valor justo

A tabela a seguir apresenta os níveis na hierarquia do valor justo dos ativos e passivos financeiros. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, caso o valor contábil seja uma aproximação razoável do valor justo.

O contas a receber de clientes e fornecedores e outras contas a pagar, classificados como mantidos para venda, não estão incluídos na tabela abaixo, uma vez que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

	2025		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalente de caixa (aplicações financeiras)	-	<u>33.480</u>	-
	-	<u>33.480</u>	-

- (i) Nas demonstrações financeiras atuais, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1, 2 ou 3.

*Mensuração do valor justo*

O valor justo de ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento pode ser trocado em uma transação corrente entre partes que desejam negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os métodos e premissas utilizados para estimar o valor justo estão descritos a seguir:

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

*Outros ativos e passivos financeiros*

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos.

\* \* \*

Bruno Pessoa Serapião  
**CEO**

Julio Enrique Varela Gubitosi  
**CFO**

Amanda Moyses Miranda  
CRC/SP nº 342 440/O-3  
**Contadora**

## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Portal de Assinaturas KPMG. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://apiconfirmations.kpmg.com.br/Verificar/2C1D-67D0-DB28-C70D>.

Por motivo de segurança e sigilo das informações, não é permitido o download do documento pela tela de validação de assinatura.

**Código para verificação: 2C1D-67D0-DB28-C70D**



### Hash do Documento

6BFF18FDC2E3341AF4099AB2FA691DCE6554D60CCE6BDCE9BACD72995B5E5BD2

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 30/06/2025 é(são) :

Marcos Roberto Bassi - 245.971.358-47 em 30/06/2025 17:52

UTC-03:00

**Tipo:** Certificado Digital